

ELEIÇÕES

Fake news e preconceito

Bolsonaro acena aos evangélicos e ataca esquerda que, por defender pautas LGBTQIA+, “quer destruir” valores da família

» INGRID SOARES
» CRISTIANE NOBERTO

Alan Santos/PR



Presidente jactou-se de que demandas da comunidade gay não receberam atenção no seu governo porque seriam contra a “família”

Temendo perder o apoio dos evangélicos, importantes na eleição, em 2018, e fundamentais para a reeleição, o presidente Jair Bolsonaro (PL) reforçou que é o candidato deste segmento religioso. Ontem, ele defendeu a família tradicional, voltou a tecer comentários homofóbicos e responsabilizou a esquerda por querer chegar ao poder “destruindo valores familiares” e “atacando diretamente no coração dos cristãos do Brasil”. Bolsonaro ainda insinuou que pessoas LGBTQIA+ vão para o “inferno”. “Ninguém é contra duas pessoas conviverem no seu canto e ‘vá ser feliz’ (sic). Cada um faz o que bem entender da sua vida e quem acredita vai ver depois como se entende lá na frente, quando deixar esta terra. A gente não entra nessa seara”, disse.

Para o presidente, a oposição que faz à pauta gay o “potencializou” no país, mas emendou que “não é fácil lutar contra num governo de esquerda”. Segundo Bolsonaro, a família é “sagrada” e “todas as pessoas existentes no mundo vieram de um homem e de uma mulher”, conforme disse, em entrevista a uma rádio.

“A família é sagrada, não se discute isso. Todas as pessoas que estão aqui na Terra vieram de um homem e de uma mulher. Se bem que, hoje em dia, já tem a pessoa da inseminação artificial. Mas vieram, no fundo, de um homem e de uma mulher. Isso tem que ser respeitado, nos ajuda a viver em harmonia e em paz. Nos ajuda a ter um prazer

com o futuro dos nossos filhos. E é isso que a esquerda sempre quis destruir”, atacou.

“Nosso ministro”

Na última pesquisa Genial/Quaest, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aparece tecnicamente empatado com Bolsonaro na disputa do voto evangélico — 35% contra 34% do presidente, que ainda se orgulhou do retrocesso, em sua gestão, das pautas LGBTQIA+ — “tiveram ré muito forte”, jactou-se.

Bolsonaro disse ser positivo

que pautas que classifica como de “ideologia de gênero” estejam nas mãos do novo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça — escolhido pelo presidente para a Corte por ter um perfil “terivelmente evangélico”.

“Como Deus escreve certo as coisas, às vezes por linhas tortas. As pautas que têm a ver com ideologia de gênero, sabe quem vai decidir por sorteio? André Mendonça”, alegrou-se.

Outra agenda à qual seus apoiadores evangélicos se opõem, a legalização dos jogos

de azar, não deve prosperar com Bolsonaro. Para ele, a instalação dos cassinos vai contra os “valores cristãos e familiares”. Já o Centrão, que dá estabilidade à base do governo, defende a aprovação da abertura dos cassinos. O presidente adiantou que, caso o projeto de lei seja aprovado, vai vetá-lo e sentenciou que “os jogos de azar não são bem-vindos”.

De acordo com Paulo Loiola, analista da consultoria política Baselab, a radicalização do discurso de Bolsonaro visa tirar a atenção de outros temas importantes. “O discurso ativa nesse

público (evangélico) um medo de que se destrua o que, no imaginário deles, constitui uma família”, afirmou.

Mas, para o cientista político Leonardo Leite, é importante destacar que o público evangélico é vasto e pulverizado. Ele lembra que há fiéis em comunidades pobres e extremamente dependentes de políticas de Estado. “Essas pessoas mais carentes querem políticas públicas. Existe dentro do mundo evangélico uma mentalidade também mais progressista. É aí que se insere Lula e o legado do PT”, salientou.

Afagos à turma do agronegócio

O presidente Jair Bolsonaro aproveitou o fato de a mais recente pesquisa Genial/Quaest apontar que ele ainda é o candidato preferido do agronegócio — tem 38% dos votos na Região Centro-Oeste, enquanto o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva leva 28% — para fazer novos afagos aos ruralistas. No Lançamento do Circuito Agro — Etapa 2022 — Carreta Agro BB, ontem, em Brasília, ele se derreteu em elogios.

“Muitas vezes me colocava no lugar dos senhores quando era deputado e via o suplício, a grande preocupação e aquele balde de água gelada logo cedo quando se tinha notícia de que a terra dos senhores ia ser demarcada como indígena, com critérios não sabemos quais. Mudamos completamente isso. Não tivemos uma só demarcação de terra indígena no Brasil. Os senhores trabalharam com muito desamor”, disse Bolsonaro.

Para Cristiano Noronha, vice-presidente da Arko Advice, mesmo que Bolsonaro tenha um bom diálogo com o campo e a ministra Tereza Cristina ajude nessa interlocução, não é fator forte o suficiente para garantir-lhe a reeleição.

“O agronegócio é fiel ao presidente. Garante a ele um apoio consistente, ao redor de 25%. Contudo, Bolsonaro precisa avançar junto a outros eleitores, especialmente no Norte e no Nordeste, para fazer diferença”, explicou. (CN)

ESPECIAL

VOLTA ÀS AULAS 2022

Prepare-se para a retomada das atividades nas escolas

A pandemia trouxe outras preocupações, além da busca pela qualidade do ensino. Uma escola com uma boa estrutura já não é mais o suficiente, hoje em dia outros aspectos também precisam ser priorizados. Diante disso, o Correio Braziliense trará reportagens especiais sobre os aprendizados e a influência da pandemia na educação. **Não deixe de conferir!**

Conteúdos especiais:

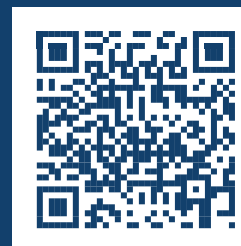
18/01 às 18h - Live especial: “A importância do ensino bilíngue na formação do aluno do século XXI”

Participantes: Áurea Bartoli | Diretora da Escola Maple Bear Sudoeste e Cristina Albernaz | Diretora da Escola Maple Bear Asa Norte

Moderadora: Carmem Souza | Subeditora de Saúde, Ciência e Tecnologia do Correio Braziliense

Acompanhe ao vivo no site e redes sociais do Correio.

23/01 - Revista do Correio EDIÇÃO ESPECIAL Volta às Aulas 2022 - De olho na volta às aulas, a edição do dia 23 de janeiro traz um especial sobre o retorno das crianças à escola.



Ative o lembrete e não perca!

Patrocínio



Realização

